

OS IMPACTOS DO DISTANCIAMENTO SOCIAL DA PANDEMIA (COVID-19) SOBRE O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA: PERSPECTIVAS VYGOTSKYANAS

THE IMPACTS OF THE SOCIAL DISTANCE OF THE PANDEMIC (COVID-19) ON CHILD DEVELOPMENT: VYGOTSKYANAS PERSPECTIVES

LOS IMPACTOS DEL DISTANCIA SOCIAL DE LA PANDEMIA (COVID-19) EN EL DESARROLLO INFANTIL: PERSPECTIVAS VYGOTSKYANAS

Maria Luciléia Gonçalves da Silva
leynhasilva_20@outlook.com

Graduanda em Letras pela Universidade Regional do Cariri - URCA/CE.

Rita Celiane Alves Feitosa
celianepsicologia@gmail.com

Especialista em Ciências da Educação e Docência do Ensino Superior, em Políticas Públicas em Saúde Coletiva e em História Geral com Ênfase em Sociologia e Culturas Afro e Indígenas

RESUMO

O presente estudo objetivou analisar os impactos do distanciamento social causados pela pandemia da COVID-19 sobre o desenvolvimento da criança, a partir da perspectiva vygotkyana. Este trabalho caracteriza-se como uma revisão integrativa de literatura, embasado numa abordagem qualitativa. As obras encontradas foram analisadas considerando-se três aspectos: pré-análise, exploração de material e tratamento dos resultados: inferência e interpretação, a partir da utilização do descritor: “Distanciamento Social *and* Desenvolvimento *and* criança”. Considerando a interação social como um fator fundamental para o desenvolvimento infantil, os resultados apontaram que o distanciamento social provocado pela COVID-19 modificou drasticamente a rotina das crianças, acarretando impactos negativos ao seu desenvolvimento. Deste modo, conclui-se que a ausência de relações sociais durante a pandemia da COVID-19 trouxe dificuldades para o desenvolvimento cognitivo, social e emocional das crianças, dificultando o seu processo de aprendizagem. Outro ponto a ser destacado refere-se à ampliação da desigualdade

social, em que muitas crianças não tiveram acesso ao ensino remoto, ampliando-se os impactos negativos a este público.

Palavras-chave: Distanciamento Social. Desenvolvimento. Impactos.

ABSTRACT

The present study aimed to analyze the impacts of the social distancing caused by the COVID-19 pandemic on child development from a Vygotskyan reading. This work is characterized as an integrative literature review based on a qualitative approach. The works found were analyzed considering three aspects: pre-analysis, material exploration, and treatment of results: inference and interpretation, using the descriptor: "Social Distancing and Development and Child." The results, considering social interaction as a fundamental factor for child development, pointed out that the social distancing caused by COVID-19 drastically changed the children's routine, leading to negative impacts on them. Thus, it is concluded that the absence of social relationships during the COVID-19 pandemic brought difficulties to the children's cognitive, social and emotional development, impairing their learning process. Another point to be highlighted is the expansion of social inequality, where many children do not have access to remote education, increasing the negative impacts on this public.

Keywords: Social Distancing. Development. Impacts.

RESUMEN

El presente estudio tuvo como objetivo analizar los impactos del distanciamiento social provocado por la pandemia de COVID-19 en el desarrollo infantil, desde una perspectiva vygotskyana. Este trabajo se caracteriza por ser una revisión integrativa de la literatura, basada en un enfoque cualitativo. Los trabajos encontrados fueron analizados considerando tres aspectos: pre-análisis, exploración material y tratamiento de los resultados: inferencia e interpretación, a partir del uso del descriptor: "Distanciamiento Social y Desarrollo y niño". Considerando la interacción social como un factor fundamental para el desarrollo infantil, los resultados mostraron que la distancia social provocada por el COVID-19 cambió drásticamente la rutina de los niños, provocando impactos negativos en su desarrollo. De esta forma, se concluye que la ausencia de relaciones sociales durante la pandemia del COVID-19 trajo dificultades al desarrollo cognitivo, social y emocional de los niños, dificultando su proceso de aprendizaje. Otro punto a destacar se refiere a la expansión de la desigualdad social, donde muchos niños no tienen acceso a la educación a distancia, aumentando los impactos negativos sobre este público.

Palabras clave: Distanciamiento Social. Desarrollo. impactos

INTRODUÇÃO

Em dezembro de 2019 surgiu na China o novo coronavírus denominado “*severe acute respiratory syndrome coronavirus-2*” (SARS-CoV-2). A doença, associada ao SARS-CoV-2, denominada “*coronavirus disease 2019*” (COVID-19), acarretou uma grande crise sanitária a nível mundial, sendo considerada uma pandemia (FIOCRUZ, 2020).

Tendo em vista esta problemática, a Organização Mundial da Saúde (OMS) agiu rapidamente na tomada de medidas que minimizassem os impactos deste vírus, como o distanciamento social, que acarretou a suspensão de algumas atividades, entre elas os serviços educacionais, de turismo, de lazer, comerciais, etc, mantendo-se ativos apenas os serviços considerados essenciais (COSTA *et al.*, 2020).

Diante da inserção compulsória do distanciamento social no cotidiano da sociedade, os seres humanos, principalmente as crianças, sofreram impactos em suas rotinas, ficando impossibilitadas de participarem de atividades sociais. Descortinou-se um cenário inédito para toda uma geração que se encontra sendo forçada a renunciar ao seu lazer e convívio grupal em prol da sua proteção e de seus familiares, interrompendo os processos que envolvem a interação social.

A interação social é um fenômeno fundamental para o desenvolvimento das crianças, pois através dela acontecem os processos de comunicação, aprendizagem e interação cultural, onde são incorporados normas, valores e sentidos, acarretando a formação da personalidade e dos processos subjetivos da criança. Este processo acarreta benefícios para o seu desenvolvimento integral, podendo ser vivenciada em brincadeiras com amigos, no ambiente familiar ou no espaço escolar (VYGOTSKY, 1998).

Lima e Silva (2021) afirmam que a Educação Infantil se configura como o início da interação social da criança fora do ambiente familiar. Esta interação não ocorre de maneira direta, mas mediada por aspectos simbólicos como a fala, a expressão corporal e a escrita. A partir desses códigos, originam-se os processos

mentais superiores, que se configuram como o pensamento, a linguagem, a atenção e o comportamento volitivo, deste modo, a aprendizagem está relacionada com o aspecto social, sendo a Educação Infantil uma peça fundamental para o desenvolvimento integral da criança a partir dos processos de interação entre os pares (VYGOTSKY, 1998).

Nesse âmbito, a interação social configura-se como um eixo estruturante das práticas pedagógicas na Educação Infantil, a partir da qual as crianças adquirem experiências que as permitem apropriarem-se dos diversos conhecimentos emanados de suas ações de interação, possibilitando o seu desenvolvimento integral (BRASIL, 2017). “As crianças, desde cedo, exploram o mundo, o espaço e os objetos do seu entorno, estabelecem relações, expressam-se, brincam e produzem conhecimentos sobre si, sobre o outro, sobre o universo social e cultural” (BRASIL, 2017, p. 40-41).

Compreendendo a interação social como um fator preponderante para desenvolvimento da criança, e a escola como um eixo possuidor de uma função indispensável para essa formação, podemos questionar: qual a visão vygotskyana sobre os impactos do distanciamento social provocado pela pandemia da COVID-19 sobre o desenvolvimento da criança? Destarte, este estudo tem por objetivo analisar os impactos causados pelo distanciamento social sobre o desenvolvimento da criança a partir da visão vygotskyana.

Tendo em vista a contemporaneidade da temática abordada neste estudo, percebe-se a incipiência de estudos referentes a este problema de pesquisa. Nesse sentido, conhecer os impactos do distanciamento social sobre os processos de desenvolvimento da criança pode ajudar a minimizá-los, contribuindo para que as crianças tenham um desenvolvimento integral e contínuo.

MATERIAIS E MÉTODOS

Esse estudo fundamenta-se como uma revisão integrativa de literatura, pois possibilita a síntese de estudos já publicados, o que permite a geração de novos

resultados, pautados em resultados fundamentados cientificamente (BOTELHO; CUNHA; MACEDO, 2011). A metodologia é de cunho qualitativo e descritivo, pois objetiva compreender e interpretar as concepções de determinados grupos sociais, buscando analisar os contextos de um fenômeno (MOURA, 2021).

A coleta de dados se deu no mês de setembro de 2021, a partir da utilização das seguintes bases de dados: SciELO, LILACS e GOOGLE SCHOLAR, mediante utilização do descritor: “Distanciamento Social *and* Desenvolvimento *and* criança”. A seleção destas bases de dados justifica-se pela capacidade de congregar um número significativo de produções acadêmicas. Devido ao baixo número de artigos encontrados nas bases Scielo e Lilacs, decidiu-se utilizar o Google Scholar para ampliar a quantidade de artigos encontrados. Para a seleção de suas obras, foi adotado como critério a análise da primeira a quarta página, tendo em vista encontrar os melhores artigos. O quadro 1 (um) apresenta o quantitativo de artigos encontrados.

Quadro 1. Total de artigos encontrados.

TERMOS	SCIELO	LILACS	GOOGLE SCHOLAR	TOTAL
Distanciamento Social <i>and</i> Desenvolvimento <i>and</i> criança	03	27	50	80

Fonte: Dados da pesquisa (2021)

Os critérios de inclusão foram: a) obras em português; b) obras que apresentam uma abordagem que trate dos impactos do distanciamento social sobre o desenvolvimento da criança; c) artigos originais e de revisão. Foram critérios para exclusão: a) indisponibilidade completa gratuita em meio eletrônico; b) artigos que não tratavam do objetivo proposto neste estudo.

Através dos estudos nas bases de dados, foram encontrados um total de 80 obras. Ao realizar a leitura e análise do título, foram excluídos 69 artigos, pois já em seu título apresentavam temáticas diferentes do objetivo deste estudo,

permanecendo assim 11 estudos. Após a leitura dos artigos na íntegra, e a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, descartaram-se oito artigos que apresentavam objetivos diferentes do proposto neste trabalho, restando assim três artigos incluídos neste estudo.

Os dados obtidos a partir dos instrumentos de coleta de dados foram triangulados a partir da criação de unidades de registro. Acredita-se que essa estratégia contribui para a validade interna da pesquisa a partir da promoção do aprofundamento da análise, possibilitando melhor precisão da análise (FLICK, 2009).

Os artigos foram analisados a partir da técnica de análise de conteúdo (BARDIN, 2011) abrangendo três aspectos: pré-análise, que se configura como uma análise para a seleção dos artigos que irão compor a pesquisa; exploração de material, que consiste na coleta de dados, e a terceira etapa versa sobre o tratamento dos resultados: inferência e interpretação, na qual compreende-se a descrição e interpretação dos dados.

RESULTADOS

Os resultados foram constituídos por um total de três publicações, sendo dois artigos originais, apresentando características relacionadas aos impactos da pandemia da COVID-19 no desenvolvimento da criança. (FEITOSA; SANTOS, 2020; PAIVA *et al.*, 2021). Além disso, um artigo de revisão (PACHECO; HÜBNER, 2021).

Quadro 2. Artigos incluídos no estudo.

Periódico	Autor/ano	Título do Artigo
VII Congresso Nacional de Educação- CONEDU	Feitosa; Santos (2020).	Os efeitos do distanciamento social em contexto de pandemia (COVID-19) no desenvolvimento cognitivo da criança em processo de alfabetização: uma visão vygotskyana.

Revista Brasileira de Enfermagem.	Paiva <i>et al.</i> , (2021).	Comportamento infantil durante o distanciamento social na pandemia de COVID-19.
Revista Signo.	Pacheco; Hübner (2021).	Como o distanciamento social em tempos de pandemia desafia os estágios iniciais da aprendizagem da leitura em crianças.

Fonte: Dados da pesquisa (2021)

Em estudo proposto por Feitosa e Santos (2020), as autoras objetivaram compreender a percepção de professores alfabetizadores sobre os efeitos do distanciamento social em contexto de pandemia e seus impactos para o desenvolvimento cognitivo da criança por meio do ensino remoto. No que concerne aos procedimentos metodológicos, o estudo foi estruturado a partir de uma abordagem qualitativa, exploratória e como procedimento, o estudo de caso. Como instrumento para a coleta de dados, foi utilizada a entrevista semiestruturada, aplicada de maneira virtual a partir da utilização da ferramenta *Google Forms*. Participaram da pesquisa oito professores do 1º ano do ensino fundamental, lotados na rede pública (urbana e rural) da cidade de Araripe-CE.

Os resultados encontrados apontam que a mediação docente e as interações sociais no processo ensino-aprendizagem são fundamentais para o desenvolvimento da criança, principalmente em período de alfabetização, elementos que em período de distanciamento social, provocado pela COVID-19, apresentaram-se restritos e que podem trazer consequências para o desenvolvimento cognitivo infantil. As autoras concluem que o distanciamento social trouxe impactos negativos para o desenvolvimento cognitivo das crianças, tendo em vista a pouca interação social entre professor e aluno, visto que, ainda existem pais que não possuem alfabetização adequada, ampliando a dificuldade de alfabetização.

Em estudo realizado por Paiva *et al.*, (2021), os autores tiveram como objetivos descrever as atividades diárias realizadas por crianças de 6 a 12 anos incompletos e analisar o comportamento infantil durante distanciamento social diante da pandemia de COVID-19. Como procedimento metodológico, foi utilizado o estudo transversal com crianças em fase escolar, residentes no Brasil. Os dados foram coletados via formulário *on-line*. Para análise da associação de variáveis categóricas com comportamento infantil, aplicou-se teste exato de *Fisher*; quando significativa, utilizou-se o *oddsratio*.

Foram analisados os dados de 530 crianças, os resultados apontaram que 52% das crianças apresentaram ansiedade, e esta associou-se significativamente com alterações no sono e apetite, prejudicando o desenvolvimento das crianças. Os autores evidenciam a importância de que pais/responsáveis possam estimular momentos para que as crianças possam se expressar, não minimizando seus sentimentos e provendo suporte emocional a fim de minimizar os impactos negativos para o desenvolvimento social, cognitivo e motor das crianças.

Pacheco e Hübner (2021) propuseram um estudo que objetivou discutir o distanciamento social em tempos de pandemia do COVID-19 no desenvolvimento inicial da leitura em crianças. Como procedimento metodológico, foi adotada a revisão bibliográfica de literatura, na qual foram analisados livros e artigos sobre a temática em questão.

Os resultados apontam que no distanciamento social provocado pela pandemia da COVID-19, é necessária uma ação conjunta, contínua e eficiente entre professores, pais e governos, para que se possa minimizar os impactos causados pelo distanciamento social, visto que a orientação da criança para a construção da consciência da relação grafema, fonema e a criação de um espaço privilegiado para a leitura são condições essenciais para o seu desenvolvimento. As autoras concluem que é possível observar que o novo modelo de ensino (remoto emergencial) não consegue garantir o acesso universal à escola. A desigualdade

social e cultural neste país tão vasto impõe a necessidade de encontrarmos modos específicos e especiais de ensino a partir de cada realidade local.

DISCUSSÕES

A chegada da pandemia da COVID-19, identificada como uma síndrome respiratória aguda grave (COSTA *et al.*, 2020), surpreendeu o mundo, pois essa problemática acarretou crises sociais, sanitárias e econômicas a nível mundial. Desde o início da pandemia, a Organização Mundial da Saúde busca, de maneira incessante, conter o vírus e encontrar formas seguras para o desenvolvimento das atividades sociais. Tendo em vista esse cenário, foi decretada a necessidade do distanciamento social, uso de álcool em gel e máscaras de proteção, medidas que objetivam a diminuição da propagação do vírus.

Dentro desta perspectiva, a educação teve que se adequar a essa “nova realidade”, encontrando no ensino remoto um meio para garantir a continuidade do processo de ensino-aprendizagem das crianças e minimizar os prejuízos educacionais que emanam do afastamento dos alunos do ambiente escolar formal. Deste modo, temos de um lado a adoção de medidas de proteção para a população e de outro, o desencadeamento de medidas para que o processo de ensino acontecesse e conseqüentemente o desenvolvimento dos alunos pudesse acontecer.

No que concerne ao desenvolvimento de processos que envolvem a alfabetização e a valorização dos aspectos socioemocionais das crianças, Oliveira, Rios e Conte (2020) evidenciam que estes aspectos possuem certa complexidade, uma vez que estão interligados aos aspectos culturais dos alunos, fator que gera tensão no campo educacional. Deste modo, tendo em vista a complexidade desse fenômeno ao longo do desenvolvimento da educação básica, como lidar com esse aspecto diante do processo pandêmico que estamos vivenciando?

Santos *et al.* (2020) enfatizam que o universo cultural e social das crianças deve ser valorizado. Desta forma, o professor deve reconhecer que todos os alunos

possuem percepções culturais subjetivas que devem ser valorizadas e exploradas no contexto escolar. Principalmente no retorno a escola, tendo em vista o rompimento das relações socioculturais entre as crianças e os ambientes sociais.

Enfatizamos que o pensamento vygotskyano parte da percepção de que o desenvolvimento não pode ser compreendido sem levar em consideração o contexto social e cultural em que os alunos estão inseridos. Deste modo, é fundamental que haja relações sociais para que o aluno internalize os aspectos socioculturais e desenvolva-se de maneira integral.

Vygotsky (1998) afirma que a interação social é um fator fundamental para o desenvolvimento infantil, tornando-se um aspecto essencial para o desenvolvimento cognitivo dos alunos. Deste modo, a aprendizagem não ocorre de maneira direta e isolada, mas de acordo com sua participação e vivência social. É através da participação em grupos sociais que acontecem trocas de informações, acarretando no desenvolvimento cognitivo da criança, de acordo com suas condições inatas e empíricas (MOREIRA, 1999).

Segundo Vygotsky (1998), é através da mediação que os processos sociais se convertem em processos mentais superiores, que se configuram como o pensamento, a linguagem e o comportamento volitivo. Por isso, o desenvolvimento cognitivo humano não pode ser independente do contexto social, pois ele é a conversão de relações sociais em funções mentais (MOREIRA, 1999).

No processo de ensino-aprendizagem, o professor possui uma função de mediação, a qual Vygotsky (1998) denomina de zona de desenvolvimento proximal. Esta seria a distância entre o nível de desenvolvimento real e o nível de desenvolvimento potencial, ou seja, é a distância entre o que a criança já sabe fazer sozinha e o que ela ainda não é capaz de fazer. Desta forma, a zona de desenvolvimento proximal definiria aquelas funções que ainda não amadureceram, mas que estão em processo de maturação, significando aquilo que a criança ainda não faz sozinha hoje, mas que será capaz de fazer brevemente com o auxílio da mediação do professor (MOREIRA, 1999).

A pandemia desencadeada pela COVID-19 provocou um distanciamento das relações entre a zona de desenvolvimento proximal e a criança, dificultando a interação social entre professor e aluno. Por mais que os recursos tecnológicos se configurem como uma ferramenta em que possa acontecer certa socialização de forma síncrona, existem variáveis que quando estão inseridas no contexto social da criança, acarretam prejuízos à sua formação, como o acesso precário a internet, ausência de estrutura familiar, insegurança alimentar etc.

Em seu estudo, Paiva *et al.*, (2021) relatam que o distanciamento social provocou ansiedade em 52% das 530 crianças que participaram da pesquisa, acarretando prejuízos a formação destas crianças. No período de quarentena, momento em que todas as pessoas não poderiam sair de casa, diminuíram-se os níveis de realização de jogos, brincadeiras e aspectos lúdicos, que na perspectiva vygotkana, são considerados fundamentais para as relações intra e interpessoais das crianças, contruindo-se um intercâmbio de informações entre duas ou mais pessoas (MOREIRA, 1999).

As crianças possuem características típicas na utilização de seus sentimentos e pensamentos. É através dos gestos corporais que elas se conectam com o ambiente em que estão inseridas (LIMA; SILVA, 2021b). É a partir da ação lúdica que a criança ressignifica as situações cotidianas com distintos significados. A exploração do mundo através do lúdico é um aspecto fundamental para o desenvolvimento integral da criança, possibilitando o partilhamento de experiências, crenças e concepções criadas a partir do seu contexto social (LIMA; SILVA, 2021c).

Para Vygotsky (1998), o brincar está relacionado com a aprendizagem, pois é na brincadeira que residem aspectos como a interação social e a criatividade, formando uma base que permitirá a criação de aprendizagens mais elaboradas. Desta forma, o lúdico torna-se uma proposta educacional para o enfrentamento das dificuldades no processo ensino-aprendizagem (ROLIM; GUERRA; TASSIGNY, 2008).

As conexões entre o desenvolvimento, o brincar e a mediação são fundamentais para a fomentação de novas aprendizagens. Existe uma estreita aproximação entre os aspectos lúdicos e as funções psíquicas superiores, compreendendo assim a sua relevância sociocognitiva. As atividades lúdicas se configuram como um caminho para a interação entre as crianças e o meio social em que estão inseridas, gerando novas experiências e conseqüentemente a sua formação integral (ROLIM; GUERRA; TASSIGNY, 2008).

No que concerne ao período de isolamento social, Da-Mata *et al.*, (2020) evidenciam que as crianças estão sujeitas a alterações no seu convívio social, como a restrição do convívio social com familiares e amigos e alterações na rotina escolar, impactando na redução da socialização. Esses aspectos podem gerar modificações de humor, sintomas de estresse, depressão ou ansiedade, destacando-se ainda o falecimento de familiares provocado pela COVID-19, acarretando prejuízos ao desenvolvimento integral da criança.

Em relação aos aspectos educacionais, Pacheco e Hübner (2021) enfatizam que o novo modelo de ensino (remoto emergencial) não consegue garantir o acesso universal à escola, tendo em vista a ampla desigualdade de recursos financeiros e culturais no Brasil, acarretando prejuízos à formação da criança.

Fonseca (2011) salienta que a capacidade do raciocínio e do pensamento não são inatas. Para que as funções cognitivas possam se desenvolver, é necessária uma vivência contínua sobre tais capacidades, sendo mediadas pelo professor. Lent (2018) destaca que o processo de aprendizagem envolve a captação de informações do ambiente, onde o cérebro as guarda por determinado período de tempo, utilizando-as para nortear as ações subseqüentes. Cada vivência e cada estímulo constroem as representações da criança, constituindo suas habilidades cognitivas.

Vygotsky (1998) destaca que as relações intersubjetivas, que estão interligadas pela cultura e pela linguagem, são fundamentais para o desenvolvimento da criança. Deste modo, quanto mais ricas e diversificadas forem

as práticas sociais de aprendizagem, maiores possibilidades terão os sujeitos de se desenvolverem e de ampliarem suas funções psicológicas e sua formação humana. É no desenvolvimento das relações sociais e na inserção cultural que se promove o desenvolvimento daquilo que nos é especificamente humano. Podemos dizer que os modos humanos são históricos e culturais, próprios de determinado contexto sociocultural.

A leitura e a escrita não se configuram como aspectos inatos à criança. Sua aquisição está interligada às práticas sociais e culturais em que ela está inserida. “A palavra materializada sobre o papel não é um fim em si mesmo. Ela cria relações entre os indivíduos: a criança aprende a ouvir, a entender o outro pela leitura, aprende a falar, a dizer o que quer pela escrita”, (SMOLKA 1998, p. 63). Desta forma, a compreensão da leitura e da escrita não acontece de maneira isolada, não é algo biologicamente constituído, mas sim formado a partir de suas relações sociais. É a partir da troca de experiências que se possibilita o acesso a esse mundo simbólico.

Ainda que as instituições educacionais tenham conseguido efetivar aulas por meio do ensino remoto a partir da aplicação de recursos tecnológicos, a ausência da socialização, do “calor humano” e das trocas de experiências acarretam prejuízos para as crianças, não só nas questões que tangem ao processo de aprendizagem escolar, mas também o seu desenvolvimento socio-emocional, pois a interação e a mediação por meio de problematizações, brincadeiras, atividades em grupos e aulas extraescolares são ferramentas de grande importância para o processo de construção do conhecimento.

Mesmo compreendendo de maneira positiva a utilização dos recursos tecnológicos para a manutenção das aulas, seja de forma remota síncrona ou assíncrona, estes processos não suprem as necessidades de interação das crianças.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo objetivou analisar os impactos causados pelo distanciamento social sobre o desenvolvimento da criança a partir de uma visão vygotskyana, tendo em vista a necessidade da providência de novos métodos para a continuidade do processo de ensino e aprendizagem, na tentativa de garantir o desenvolvimento integral dos alunos.

Compreendendo a importância das relações sociais, concluímos que a ausência destas relações durante a pandemia da COVID-19 acarretou impactos negativos às crianças, causando prejuízos para o seu desenvolvimento, como alterações de humor, ansiedade, depressão, estresse e grande dificuldade no desenvolvimento cognitivo, dificultando o processo de aprendizagem. Outro ponto a ser destacado refere-se à ampliação da desigualdade social, pois muitas crianças não tiveram acesso ao ensino remoto, ampliando-se os impactos negativos a este público.

Se antes do isolamento social provocado pela COVID-19 já havia gerava debates acerca da complexidade do processo de ensino-aprendizagem das crianças, a partir do desenvolvimento deste estudo, esperamos que as discussões sobre este fenômeno, sejam ampliados. Desta forma, faz-se necessário que mais pesquisas sejam desenvolvidas no sentido de auxiliar à elucidação do fenômeno em questão.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**, São Paulo: Edições 70, 2011.

BOTELHO, L. L. R. CUNHA, C. C. A. MACEDO, M. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. **Revista eletrônica Gestão e Sociedade**, v, 5. n, 11, p. 122-136, 2011. Acesso em: 09/09/2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017. Acesso em: 09/09/2021.

COSTA, I. C. P, *et al.*, Produção científica em periódicos online sobre o novo coronavírus (COVID-19): pesquisa bibliométrica. **Texto & Contexto Enfermagem**. v. 29, n. Edição Especial, p. 1-18, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2020-0235>> Acesso em: 09/09/2021.

DA-MATA, I. R. S. *et al.*, As implicações da pandemia do COVID-19 na saúde mental e no comportamento das crianças. **Residência Pediátrica**, v. 10 n. 3, p. 1-5, 2020. Disponível em: <[10.25060/residpediatr-2020.v10n3-377](https://doi.org/10.25060/residpediatr-2020.v10n3-377)> Acesso em: 09/09/2021

FEITOSA, R. C. A.; SANTOS, S. A. Os efeitos do distanciamento social em contexto de pandemia (covid-19) no desenvolvimento cognitivo da criança em processo de alfabetização: uma visão vygotskyana. **VII Congresso Nacional de Educação**, 2020. Acesso em: 09/09/2021

FIOCRUZ. Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira. **COVID-19 e Saúde da Criança e do Adolescente**, 2020. Disponível em: <<https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/atencaocrianca/covid-19-saude-crianca-e-adolescente>>. Acesso em: 09/09/2021.

FONSECA, V. **Cognição, neuropsicologia e aprendizagem**: abordagem neuropsicológica e psicopedagógica. Petrópolis: Vozes. 2011.

FLICK, U. **Introdução à pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

LIMA, G. A.; SILVA, M. L. G. Reflexões sobre a prática docente na educação infantil: interfaces entre aluno e escola. **Revista Biomotriz**, v. 15, n. 1, p. 72-80, 2021a.

Disponível em: <<https://doi.org/10.33053/biomotriz.v15i1.430>> Acesso em: 09/09/2021.

LIMA, G. A.; SILVA, M. L. G. Linguagem corporal e comunicação: a criança e o brincar. **Revista interfaces: saúde, humanas e tecnologia**, v. 9, n. 1, p. 969-974, 2021b. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.16891/2317-434X.v9.e1.a2021.pp969-974>> Acesso em: 09/09/2021.

LIMA, G. A.; SILVA, M. L. G. Corporeidade e motricidade na escola: o jogo enquanto ferramenta de desenvolvimento da criança, **Ensino em Perspectivas**, v. 2, n. 2, p. 1-13, 2021c. Acesso em: 09/09/2021

LENT, R. **O cérebro aprendiz**: neuroplasticidade e educação. São Paulo: Atheneu, 2018.

MOURA, D. L. **Pesquisa Qualitativa**: um guia prático para pesquisadores iniciantes. Curitiba: CRV, 2021.

MOREIRA, M. A. **Teorias da aprendizagem**. São Paulo. EPU, 1999.

OLIVEIRA, J. A.; RIOS, M. B.; CONTE, E. Alfabetização e Letramento: a partilha do sensível na Educação Infantil. **REVASF - Revista de Educação da Universidade Federal do Vale do São Francisco**, v. 10, p. 424-452, 2020. Disponível em: <<https://www.periodicos.univasf.edu.br/index.php/revasf/article/view/1247>> Acesso em: 05/08/2022.

PACHECO, L. P.; HÜBNER, L. C. Como o distanciamento social em tempos de pandemia desafia os estágios iniciais da aprendizagem da leitura em crianças. **Signo**. Santa Cruz do Sul, v.46, n. 85, p. 58-69, 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.17058/signo.v46i85.15672>> Acesso em: 12/09/2021.

PAIVA, E. D. *et al.*, Comportamento infantil durante o distanciamento social na pandemia de COVID-19, **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 74, n. 01, p. 1-7, 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0762>> Acesso em: 12/09/2021.

ROLIM, A. A. M.; GUERRA, S. S. F.; TASSIGNY, M. M. Uma leitura de Vygotsky sobre o brincar na aprendizagem e no desenvolvimento infantil. **Rev. Humanidades**, v. 23, n. 2, p. 176-180, 2008. Acesso em: 12/09/2021.

SANTOS, C. B.; PUGENS, N. B.; AVELINO FILHA, B.V.; CONTE, E. Um diálogo crítico sobre educação, crianças e pesquisas recentes. **REVASF - Revista de Educação da Universidade Federal do Vale do São Francisco**, v. 10, p. 374-400, 2020. Disponível em: <<https://www.periodicos.univasf.edu.br/index.php/revasf/article/view/1238/864>> Acesso em: 05/08/2022.

SMOLKA, A. L. B. **A criança na fase inicial da escrita**: a alfabetização como processo discursivo. São Paulo: Cortez; Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1998.



e-ISSN: 2177-8183

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: M. Fontes, 1998.